

Precarização do trabalho em saúde no contexto social: um ensaio teórico

Precariousness of health work in the social context: a theoretical essay

Recebido: 16/01/2023 | Revisado: 18/01/2023 | Aceitado: 24/01/2023 | Publicado: 27/01/2023

Bruna Ravena Bezerra de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8993-259X>
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil
E-mail: brunaravena28@gmail.com

Rosângela Vidal de Negreiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7242-6447>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: rosangelavidaldenegreiros1@gmail.com

Onadja Benício Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6763-6730>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: onadjarodrigues@hotmail.com

Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6372-2332>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: emanuelnrf1975@gmail.com

Ronny de Tarso Alves e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5729-9291>
Hospital Universitário Onofre Lopes, Brasil
E-mail: detarsoalves@hotmail.com

Marcos Wender Bezerra dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6220-5464>
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil
E-mail: marcoswbs@hotmail.com

Andréia Oliveira Barros Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9877-1070>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: andreiab Barros2@hotmail.com

Elaine Gilmar da Rocha Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7824-7271>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: elainegilmar2010@gmail.com

Eliza Maria Silva Moreira Targino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2109-9233>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: elizamsmoreira@gmail.com

Jank Landy Simôa Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8466-4880>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: jankalmeida@gmail.com

Elvis Costa Crispiniano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3404-5157>
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil
E-mail: jankalmeida@gmail.com

Liana Fernandes da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3783-3500>
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil
E-mail: lyanafernandes@hotmail.com

Laudeci Brito Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7483-7917>
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil
E-mail: laudecibritobatista@gmail.com

Brenno Arley Rodrigues de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1222-2458>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: brenno_arley_souza@hotmail.com

Polliana Marra Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2300-3453>
Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: pollianam@hotmail.com

Luana Cardinale dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6418-787X>
Universidade Estadual de Campina Grande, Brasil
E-mail: luanacardinale@outlook.com

Jaime Emanuel Brito Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1818-3354>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: jaime.emanuel@professor.ufcg.edu.br

Mariana Angelica Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6047-8458>
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: falecommarianaangelica@gmail.com

Resumo

Este ensaio tem como objetivo trazer reflexões sobre a precarização do trabalho em saúde, ancorado na perspectiva de Maria Helena Machado, assim como a de outros autores, este é um tema que é enraizado na década de 1970 e discutido até os dias atuais. O objetivo deste ensaio é apresentar características dessa precarização e como ela se reflete na vida dos trabalhadores da saúde. A escolha pelo tema se deu por entender principalmente que, o trabalho em saúde requer reconhecimento e valorização, visto que é o setor considerado como um dos maiores geradores de empregos. O procedimento metodológico utilizado para realizar este ensaio, se desenvolveu através de pesquisas bibliográficas, ancoradas na literatura produzida sobre a temática e nas discussões realizadas durante as aulas do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, o que tornou possível as observações elaboradas no decorrer do texto.

Palavras-chave: Saúde; Trabalho e educação; Precarização do trabalho.

Abstract

This essay aims to bring reflections on the precariousness of health work, anchored in the perspective of Maria Helena Machado, as well as that of other authors, this is a theme that is rooted in the 1970 and discussed until the present day. The objective of this essay is to present characteristics of this precariousness and how it is reflected in the lives of health workers. The choice for the theme was mainly due to the understanding that health work requires recognition and appreciation, since it is the sector considered as one of the biggest job generators. The methodological procedure used to carry out this essay was developed through bibliographic research, anchored in the literature produced on the subject and in the discussions carried out during the classes of the Postgraduate Program in Public Health, which made possible the observations made throughout the text.

Keywords: Health; Work and education; Precariousness of work.

1. Introdução

Analisar o trabalho em saúde ao longo do tempo, nos possibilita observar que diversos contextos estão envolvidos, tais como: econômicos, políticos e sociais, os quais influenciam diretamente na estrutura da saúde (Pialarissi, 2017).

Em 2018, o Sistema Único de Saúde completou trinta anos de existência, sendo o único a oferecer assistência integral e gratuita à população (Lima et al., 2018). Ao longo desses anos o SUS fornece avanços nas políticas e houve a expansão dos serviços de saúde, e principalmente crescimento do mercado de trabalho em saúde, onde gera mais de dois milhões e quinhentos mil empregos diretos de saúde (Machado., 2012).

Cabe destacar a importância do processo de municipalização do SUS, como alavanca para o mercado de trabalho, porém, um ponto negativo desse processo é a precarização do trabalho, a qual é caracterizada pela falta de regulamentação e pela perda dos direitos trabalhistas e sociais, através do incentivo da legalização dos trabalhos temporários e informais” (Pialarissi., 2017).

Neste sentido faz-se necessário compreender o processo de precarização do trabalho em saúde, pois esse processo é conduzido por uma construção histórica. O objetivo deste ensaio é produzir uma reflexão, como resultado de pesquisa bibliográfica através de uma abordagem histórica até os dias atuais sobre a precarização do trabalho em saúde, de forma científica e documentada.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo teórico metodológico, para Michel (2015), o ensaio acadêmico defende uma ideia ou visão original de algo, sendo que não precisa ser original na sua concepção, podendo apresentar um novo viés, uma nova abordagem, nova característica, qualidade ou problema do objeto de interesse. Na área acadêmica, os ensaios tornaram-se formas facilitadas de produção considerada científica, sobretudo, nas áreas das humanidades ou das ciências sociais aplicadas, incluindo administração, teoria das organizações, etc.

Nesta perspectiva, este ensaio se desenvolve através da busca pela relevância para a comunidade científica no aspecto teórico e acadêmico, através da utilização de referências de qualidade e que tragam à tona as discussões mais relevantes sobre a temática.

Através da problematização dos fatos, elegeu-se como ideia principal a investigação do contexto social da precarização do trabalho em saúde, através da criação de novas discussões e posicionamentos acerca desta temática, a fim de fomentar outros debates.

3. Precarização Enquanto Fenômeno Social

Os termos “precariedade” e “precarização” são os mais utilizados nos estudos que abordam intensificação da deterioração das condições de trabalho, a extensão da jornada, a redução dos salários e a crescente desproteção social, somado ao sofrimento físico e/ou mental, relacionados diretamente ao trabalho e o desemprego estrutural (Franco & Merhy., 2007).

Porém, o fenômeno da precarização não é algo novo. Na sociedade capitalista, as relações de natureza social se desenvolvem historicamente a partir de uma relação de desigualdade que é estabelecida entre os trabalhadores e os seus empregadores, que são os donos dos meios de produção, os quais compram a força de trabalho. É nessa perspectiva que se pode inferir que a precarização é uma condição inerente ao capitalismo e integra a dinâmica contraditória do capitalismo, ainda que tenha características particulares em função dos diferentes contextos históricos nas diversas sociedades (Faria & Araújo., 2010).

Nessa perspectiva, o trabalho em saúde é elencado em um campo específico de contradições entre os direitos e as necessidades dos trabalhadores em geral e os trabalhadores da saúde, em contraponto aos anseios por lucro dos empregadores. É neste contexto que se desenvolve o trabalho no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), que há duas décadas vem disputando com o setor privado as políticas públicas de saúde no país, concomitante ao processo de conversão do estado ao neoliberalismo econômico (Machado., 2012).

No âmbito da saúde, a precarização acontece de várias maneiras. O que se destaca são as modalidades irregulares de contratação ao ponto de ter-se criado os vínculos irregulares. Este fator se desenvolveu ao mesmo tempo da implementação do SUS, que ampliou os postos de trabalho, que por sua vez foi acompanhada da desestruturação do aparato do Estado e de suas carreiras (Faria & Araújo., 2010).

Este fato se tornou ainda mais complexo a partir da ampliação da participação da iniciativa privada no SUS, principalmente pelos contratos firmados entre os entes públicos e o chamado terceiro setor e a gestão do trabalho no SUS. A regulamentação das organizações sociais e da sociedade civil de interesse público e fundações estatais ofereceram novas modalidades institucionais que favoreceram a flexibilidade na gestão do trabalho (Domingos & Santos., 2017).

Estas organizações sociais facilitam a contratação de pessoal de forma indireta, contribuindo para a terceirização da força de trabalho na saúde, e ainda que promovam a contratação direta, seguem as regras do setor privado, segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), hoje também sob ameaça (Verde; Bernardo & Bull., 2013).

Assim, as múltiplas formas como estão se dando as contratações evidenciam como os vínculos de trabalho constituem um problema fundamental e sua importância tem sido destacada a partir da construção e consolidação dos discursos das políticas

públicas e pelos estudos realizados nesta área de pesquisa (Domingos & Santos., 2017).

Entretanto, não se deve pensar somente neste aspecto do processo de precarização social. Outro fator impactante, como a adesão a formas de gestão advindas da iniciativa privada, que utilizam as práticas gerencialistas e produtivistas, através de mecanismos e instrumentos de organização e avaliação de desempenho, com controle de trabalho baseados em metas pré determinadas (Pialarissi., 2017).

4. A Gestão do Trabalho e os Desafios para as Profissões

As novas formas de gestão atuam sobre o processo de trabalho em saúde a fim de promover mudanças no conteúdo e na forma do trabalho. Estas são medidas amplamente difundidas, preconizadas como medidas de racionalização de recursos, otimizadoras do trabalho, que tendem a simplificação da instrumentalização dos processos, à quebra das relações de confiança, à instauração de processos de competição e produtividade, em detrimento da solidariedade entre os trabalhadores (Verde; Bernardo & Bull., 2013).

Portanto, a precarização do trabalho na saúde alcança os trabalhadores de forma variada, refletindo nas especificidades das diversas categorias profissionais. Sendo elas a formação, o valor social atribuído ao seu diploma e ao seu trabalho, seu posicionamento mediante sua categoria e o poder político das instâncias representativas e órgãos de classe (Ribeiro; Sousa & Filho., 2014).

Por fim, as desigualdades socialmente construídas são identificadas também nas relações laborais desiguais, por exemplo, nas diferenças de salário, carga horária, no perfil de suas atribuições e nos cargos que ocupam na organização hierárquica do processo de trabalho, evidentemente desfavoráveis aos trabalhadores de nível médio e técnico (Pialarissi., 2017).

Em suma, trata-se de algo estrutural e relativo à divisão social e técnica do trabalho, ao mesmo tempo que apresenta características resultantes da atual correlação de forças e os interesses que disputam a configuração do SUS, o que faz emergir o processo de precarização social do trabalho em saúde (Faria & Araújo., 2010).

Estes aspectos podem ser descritos como um conflito entre a compreensão da saúde como um bem coletivo, gerenciado através da iniciativa pública, e a atenção à saúde que é exercida como uma mercadoria, segmentada a partir do objetivo de acumulação de capital, sendo obtida através do poder de compra das diferentes classes da população (Franco & Merhy., 2007).

5. Conclusão

As discussões em torno do processo de trabalho têm se mostrado extremamente importantes para a compreensão da organização da assistência à saúde e, necessariamente, de seu potencial transformador, especificamente quando se observa acerca da micropolítica de organização do trabalho.

No serviço público brasileiro, a precarização advém em parte ao processo de terceirização dos contratos, os contratos temporários, o tempo parcial e a quebra de vínculos, que são advindos da gestão privada e amplamente disseminados na esfera pública. Estes fatores corroem as equipes de trabalho, gerando insegurança, intensa sobrecarga de trabalho e aumento do desgaste físico e mental, repercutindo sobre a saúde do servidor e, certamente, sobre a qualidade na prestação de serviços da administração pública.

Verifica-se que, no modelo médico-hegemônico, a distribuição do trabalho assistencial é dimensionada para concentrar o fluxo da assistência no profissional médico. No entanto, observa-se que há um potencial de trabalho de todos os profissionais que pode ser aproveitado para cuidados diretos com o usuário, elevando assim a capacidade resolutiva dos serviços.

Isso se faz, sobretudo, reestruturando os processos de trabalho e potencializando o ‘trabalho vivo em ato’ e a valise das relações, como fontes de energia criativa e criadora de um novo momento na configuração do modelo de assistência à saúde.

Neste sentido, pode-se dizer que o cenário futuro do trabalho em saúde é dependente do conjunto das condições macroeconômicas, sociais e políticas, visto que está relacionado a relações de poder, as quais são determinantes nas condições de trabalho.

A partir da realização deste estudo, observa-se a necessidade da realização de maiores pesquisas que possam evidenciar a importância das discussões acerca do processo de trabalho, a precarização das relações e a crescente desvalorização das categorias em detrimento de outras. Além disso, mostrar as possibilidades de enfrentamento destes fatores através do conhecimento crítico reflexivo. Este estudo busca contribuir para a divulgação do conhecimento científico acerca desta temática, estimulando o conhecimento e a construção de novas perspectivas para o enfrentamento da realidade evidenciada.

Referências

- Araújo, M. R. M. D., & Morais, K. R. S. D. (2017). Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 20(1), 1-13.
- Bertero, C. O. (2011). Réplica 2-o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 338-342.
- da Silva, R. G. D. (2018). Saúde do trabalhador versus precarização do trabalho: breves apontamentos. *Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*, 16(1).
- Domingos, M. J. L., & Santos, C. S. D. (2017). A relação entre a precarização das relações de trabalho e a saúde do trabalhador.
- Faria, H. X., & Araujo, M. D. (2010). Uma perspectiva de análise sobre o processo de trabalho em saúde: produção do cuidado e produção de sujeitos. *Saúde e sociedade*, 19, 429-439.
- Gondim, A. A., Pinheiro, J. A. M., Mendes, C. F., & Neves, L. (2018). O impacto do processo de precarização laboral em serviços de saúde. *Revista da SBPH*, 21(1), 56-73.
- Gonçalves, R. B. M. (1994). Tecnologia e organização social das práticas de saúde: características tecnológicas de processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo.
- Lima, I. C. S., do Nascimento, C. E. M., Brandão, C. B., Gomes, J. E. S., Sampaio, J. J. C., & Júnior, A. R. F. (2021). Precarização do trabalho em saúde e sofrimento mental no Brasil no contexto da COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (4), e27510414141-e27510414141.
- de Lima, L. D., Carvalho, M. S., & Coeli, C. M. (2018). Sistema Único de Saúde: 30 anos de avanços e desafios. *Cad. Saúde Pública*, 34(7), e00117118., <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00117118>>. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00117118>
- Lourenço, E. D. S., & Bertani, Í. F. (2007). Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 32, 121-134.
- Machado, M. H. (2012). Trabalho e emprego em saúde. Giovanella L, Escorel S, Lobato, LVC, Noronha JC, Carvalho AI, organizadores. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 259-2786.
- Merhy, E. E. (2002). *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. Editora Hucitec. Saúde em debate, 145.
- Michel, M. H. (2015). Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 421-437.
- Piaralissi, R. (2017). Precarização do Trabalho. *Rev. Adm. Saúde* 17(66). <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/11/21>.
- Sousa, J. M., Lima, L. P. N., Sousa, E. C. M., Oliveira, O. R., Oliveira, L. C., & Silvestre, L. P. F. (2018). Precarização dos serviços de saúde e suas implicações no processo de trabalho em saúde na atenção primária à saúde em Fortaleza. Políticas públicas no Brasil: exploração e diagnóstico, 5.
- Ribeiro, AC, de Souza, JF, & da Silva, JL (2014). A precarização do trabalho no SUS na perspectiva da enfermagem hospitalar. *Cogitare Enfermagem*, 19 (3).
- Souza, D. D. O. (2020). As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, 19.
- Tipple, A. F. V., Pereira, M. S., Hayashida, M., Moriya, T. M., & Souza, A. C. S. (2003). O ensino do controle de infecção: um ensaio teórico-prático. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11, 245-250.
- Verde, F. F., Bernardo, M. H., & Büll, S. (2013). Trabalho e precarização na saúde pública. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 3(1), 18-31.
- Vizzaccaro Amaral, A. L., Pestana Mota, D., & Alves, G. (2014). Trabalho e saúde: a precarização do trabalho e a saúde do trabalhador no século XXI. *Direito UNIFACS-Debate Virtual*, (165).